

**APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS SOB A
PERSPECTIVA DO ALUNO EAD**

Erineuda do Amaral Soares¹

Resumo

O relato aqui apresentado tem como objetivo compartilhar experiência como discente da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em um curso semipresencial de Letras/Português à luz do Princípio das Diferenças Individuais incluída na teoria cognitiva de aprendizagem multimídia de Mayer que justifica o uso de vídeo como auxiliar no ensino-aprendizagem.

Palavras Chaves: Ensino- aprendizagem, multimídia, vídeo.

ABSTRACT

The report presented here aims at sharing experience as student discipline Brazilian Sign Language (Libras) in a blended course of Literature / Portuguese in the light of the Principle of Individual Differences included the cognitive theory of multimedia learning from Mayer that justifies the use of video as an aid in teaching and learning.

Keywords: Teaching-learning, multimedia, video.

Introdução

No cenário atual temos uma crescente demanda nas implementações de ações, por parte do Governo e das Universidades, a fim de produzir a ampliação de ofertas de vagas no

¹ Especialista em Metodologia do Ensino fundamental e Médio (UVA), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FGF), Licenciada em Letras/Português (UFC).
Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza
soareserineuda@ig.com.br

ensino superior na modalidade de Educação a Distância (EaD). A esse respeito, vale ressaltar os dois fatores principais que impulsionaram esse cenário: formação dos professores do ensino básico e democratização do ensino superior.

A formação de professores do ensino básico está entre as prioridades do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Nessa perspectiva, tivemos a criação do Sistema UAB por meio do decreto N°. 5.800 de 08 de junho de 2006. Logo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) passou a ser um programa do MEC que além de oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, sem ou com graduação, tem também, o objetivo é expandir e interiorizar a educação superior em nosso país, democratizando o acesso à formação superior.

Nesse contexto as instituições federais por meio da UAB através da modalidade EaD têm oferecido cursos de graduações para atender a essa demanda em pólos de apoio, dentre eles temos o Pólo Flávio Marcílio, em Caucaia, Ceará, que oferece o curso de Letras/Português. Este, por sua vez, passou a incluir em seu currículo obrigatório a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) devido à necessidade de cumprimento à Lei federal nº 10.436/02 que reconhece essa Língua como o sistema linguístico das comunidades surdas do Brasil e o Decreto nº 5.626/05 que estabelece, dentre outras providências, a obrigatoriedade dessa disciplina nos cursos de Formação de Professores.

Dessa forma, presenciamos o grande desafio tanto para o aluno EaD, como para a Instituição de Ensino, que é fazer compreender com eficácia os conteúdos dessa disciplina, uma vez que trata-se, primordialmente, de estudo de uma Língua caracterizada como um idioma visuoespacial.

Até pouco tempo, antes da evolução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, esse aprendizado era praticamente inviável. A esse respeito corroboramos que “As novas tecnologias, portanto, ampliam o espectro das formas de ensino e da aprendizagem no ensino a distância numa dimensão quase inimaginável.” (PETERS,p.230, 2011).

Assim, a inserção das NTICs dentro das instituições de ensino tem possibilitado o acesso remoto aos cursos com materiais multimídia (integração das diferentes mídias) e, portanto, disponibilizados a nós estudantes, dentre outras coisas, o contato com essa língua através de vídeos, preparando-nos, assim, para trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais podemos nos deparar nas instituições em que iremos trabalhar.

Tecnologia e Mídia são temas que precisam ser sempre abordados no âmbito da EaD, segundo Moore (2007) no capítulo Tecnologia e Mídia, precisamos conhecer o suficiente a respeito delas para sermos capazes de formular perguntas inteligentes, fazer sugestões, saber quando algo não está operando como deveria e conhecer o potencial e limite de cada tecnologia.

Destarte, com o objetivo de socializar experiência como aluna nessa disciplina, bem como, refletir sobre as potencialidades e limites dos vídeos que servem como apoio complementares a partes dos conteúdos estudados, relatamos três pontos relevantes para o sucesso do aluno EaD : a organização da disciplina, a exposição dos vídeos disponíveis em cada aula e os rendimentos dos alunos na avaliação presencial sob a ótica de uma estudante do sistema UAB.

Organização da disciplina

A disciplina de Libras do curso semipresencial surgiu da necessidade de cumprimento à legislação brasileira e foi oferecido pela primeira vez no pólo Flávio Marcílio em 2011.2, entre os meses de outubro e dezembro. Por se tratar de curso semipresencial, tivemos dois encontros iniciais onde a tutora que nos acompanharia durante a disciplina no AVA nos passou os temas principais a serem abordados na disciplina.

Vale salientar que toda a aula foi dada em LIBRAS, visto que a tutora era Surda. Por ter essa necessidade especial era sempre acompanhada de uma interprete que também nos acompanhou em todos os encontros juntamente com a tutora.

Os conteúdos foram disponibilizados no AVA divididos em quatro aulas das quais continham em média quatro tópicos, com exceção da última, que tinha apenas dois. Cada aula trazia dois ou três vídeos que faziam parte da aula prática, organizado pela própria

universidade, que duravam em torno de dois minutos, com exceção do exposto na primeira aula, que durou um pouco mais de seis minutos, pois tratava da apresentação da professora e da disciplina ora cursada.

Dessa maneira, com o objetivo de nos proporcionar o contato com essa língua e favorecer as trocas comunicativas com pessoas surdas, os vídeos abordavam desde diálogos simples às expressões idiomáticas e traziam logo abaixo sua versão textual. Alguns vídeos também, poderiam ser acessados pelo aluno através de um *link* que o levava diretamente para o *youtube*.

Segundo Peters (2011), para a EaD esse modo de ensinar é vantajoso, uma vez que é sabido que a turma é não é homogênea. Assim, era ampliado, por meio desse recurso, as oportunidades de aprofundarmos nosso conhecimento, respeitando o ritmo individual, sobre os conteúdos abordados e permitia que nossa curiosidade aguçasse, uma vez que o *link nos* levava à exposição de outros vídeos, vinculados à *internet*, que abordavam diferentes assuntos em LIBRAS.

O vídeo como suporte à aprendizagem e Avaliação da aprendizagem

Inicialmente, para compreendermos a importância do vídeo nessa disciplina oferecida na modalidade EaD, é necessário compreender o “Princípio Multimídia” e o “Princípio das diferenças individuais” contidos na Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimídia, estudada por Mayer. Segundo Mayer (2009) “the promise of multimedia learning – that is, the potential of using words and pictures together to promote human understanding. People learn better from words and pictures than from words alone.” Assim, o primeiro princípio parte do pressuposto que as pessoas aprendem mais profundamente a partir de palavras e imagens, do que palavras sozinhas.

De acordo com Coll (2010), os sistemas de representação visual podem desempenhar um papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem porque são “instrumentos psicológicos” e habilitam aqueles que os utilizam para atuarem sobre suas próprias representações internas.

Palange (2009), Peters (2011), colocam que com o desenvolvimento da telecomunicação põe à disposição tecnologias mais desenvolvidas. Nesse contexto, o áudio, os vídeos, as imagens, os simuladores são recursos poderosos num curso na modalidade EaD, no entanto, seu uso deve ser contextualizado de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma competência definida.

Destarte, Palange (2009) afirma que é relevante pensar se esses recursos são necessários à situação de ensino e quais valores agregam. Assim, é preciso, antes de tudo, uma avaliação da funcionalidade e utilidade desses recursos para a aprendizagem e apreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Corroborando com o pensamento da adequação dos recursos, Coelho (2011) coloca:

Evidentemente que adicionar imagens a palavras não garantem a aprendizagem e um sucesso educativo. É essencial que a apresentação multimídia seja apropriada e pensada ao público a que se dirige. É disso exemplo o modo como se explica a um aluno do ensino básico o ciclo da água e a um aluno do ensino secundário. É praticável explicar a um jovem aluno através de um esquema animado multimídia e a um aluno do ensino secundário através de gráficos ou tabelas com percentagens. É essencial que as mensagens a transmitir estejam de acordo com o processo cognitivo de cada indivíduo.

No nosso caso, os vídeos traziam as cenas e a versão textual separadamente e abaixo, o que gerou alguma dificuldade na aprendizagem, principalmente, por se tratar, na maioria das vezes, de diálogo. Essa separação forçou-nos ver as cenas várias vezes, pois tínhamos que associar o que víamos com o que estava no texto. Essas dificuldades só foram sanadas com as explicações dadas nos encontros presenciais. Desse modo, acreditamos que para ter bom êxito no uso do vídeo para essa disciplina, faz-se necessário evitar essa separação, haja vista que suscita dúvidas e incertezas para o aprendiz.

O segundo princípio, o Princípio das Diferenças Individuais (PDI) diz respeito ao aproveitamento dos recursos por parte dos alunos. De acordo com Mayer, os alunos com

poucos conhecimentos beneficiam mais de documentos multimídia, assim como alunos que apresentam boa orientação espacial.

Desse modo, partindo desse pressuposto, e, sabendo que a maioria dos componentes do nosso grupo não tinha conhecimento de LIBRAS, analisamos o resultado das primeiras avaliações que, no geral, podem ser considerados bons. Essas foram aplicadas antes do término da última aula da disciplina exposta no AVA e aconteceu no segundo encontro presencial. No primeiro dia tiramos as dúvidas que ainda persistiam com a tutora e sua intérprete e no segundo, realizamos a avaliação presencial.

No que diz respeito as avaliações compostas por *fóruns online* e provas escritas e, assim como toda avaliação em todas as modalidades de ensino pareceu ter “um fim em si mesmo”. Isso pela própria dinâmica da disciplina que tinha prazos fechados não foi possível ao aluno regular sua própria aprendizagem.

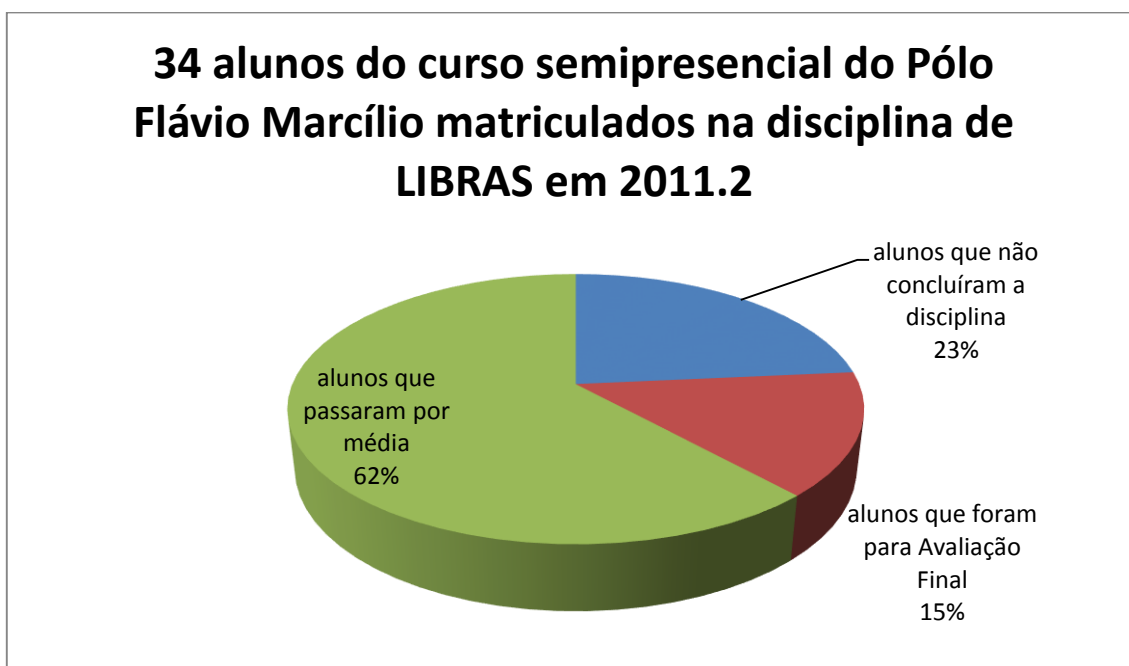
De acordo com Perrenoud (1999), a avaliação é um meio de professor intervir eficazmente na regulação das aprendizagens de seus alunos. O autor apresenta um modelo de avaliação fundamentada no acompanhamento contínuo do aluno realizado ao longo do curso ou processo de formação. Assim, a avaliação tem o objetivo de ajudar estudantes e professores a se comunicarem para compreender os processos de ensino-aprendizagem. Em termos de avaliação da aprendizagem, segundo o autor, o diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Dessa forma, defende uma intervenção diferenciada para obtenção de resultado positivo na aprendizagem do aluno.

Corroborando com esse pensamento, Luckesi (2010, p.69) afirma que avaliação “é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim sendo, o objetivo principal da avaliação para o professor é que esse encontre caminhos para melhorar os índices de aprendizagem dos seus discentes. Assim, é percebível a relevância da tomada de decisão no ato de avaliar, porquanto, na ausência desse não se completa o ciclo avaliativo.

A prova presencial continha questões que precisaríamos traduzir informações dadas em LIBRAS por nossa tutora, por exemplo, nome de pessoas, endereços e outras referentes aos significados de algumas sinalizações feita pela professora/ tutora.

Podemos afirmar, mesmo considerando que o aluno EaD goza de uma autonomia para buscar informações e conhecimentos em outros meios, no nosso caso, a maioria contou apenas com a contribuição dos vídeos e das aulas presenciais para responder as questões solicitadas.

Tabela 1



Resultado e discussão

Não pretendemos aqui fechar as discussões sobre o uso dos vídeos na disciplina de LIBRAS, mas sim, propor uma reflexão tanto sobre o sucesso na aprendizagem daqueles que conseguiram aprender com esse recurso, como também chamar atenção para àqueles que tiveram dificuldades em seu percurso. Pois se juntarmos os que desistiram com os alunos que foram para final, temos uma porcentagem de 38% que, a nosso ver, trata-se de um número significativo e que não deve ser desconsiderado por quem está à frente dessa disciplina. Há de se indagar o porquê da desistência e quais fatores impediram a aprendizagem dos que foram para avaliação final.

De acordo com Coelho(2011) o Princípio Multimídia, afirma que ‘as pessoas aprendem mais profundamente a partir de palavras e imagens, do que apenas com palavras isoladas’, porém, é importante o modo como se processa este tipo de aprendizagem e as competências a utilizar. Estas, segundo o autor:

deverão ser sempre adaptadas à audiência bem como as estratégias didáticas e as representações a utilizar. Deverão ir sempre de encontro ao que se pretende transmitir. (...) pode-se concluir que neste tipo de aprendizagem a produção e utilização de materiais multimídia não resolvem os problemas de aprendizagem, mas se criados adequadamente podem sem dúvida melhorar o processo de aprendizagem. Esta teoria destaca a otimização dos recursos educativos, e a forma como se utiliza uma carga cognitiva na apreensão de novos conhecimentos.

Segundo Moore (2007) no capítulo “O Aluno de Educação a Distância” muitas características do próprio curso ou programa afetam o sucesso dos alunos. Isso inclui:

- A relevância do conteúdo percebida para a carreira ou para interesses pessoais;
- A dificuldade do curso e do programa;
- O grau de apoio ao aluno;
- A natureza da tecnologia usada para a transmissão do curso e a interação;
- A extensão das etapas ou da programação envolvida;
- A quantidade e a natureza do *feedback* recebido dos instrutores/ orientadores relativamente às tarefas e ao avanço do curso;
- A quantidade e a natureza da interação com instrutores, orientadores e outros alunos.

Nesse novo cenário, o aluno EaD é sujeito que se faz presente durante todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento valendo- se de um ambiente interativo e

colaborativo de aprendizagem mediado pelas tecnologias (Polak, p.153,2009). Segundo esse autor, o novo modelo de EaD, assim como no ensino presencial, pressupõe uma avaliação processual com o monitoramento do desempenho acadêmico por *feedback* contínuo, onde a função do professor/tutor é orientar o processo de ensino aprendizagem, como um parceiro, interagindo e facilitando o processo de troca e de conhecimento.

Partindo dessas reflexões, coloco como relevante o papel de toda equipe na elaboração do material, inclusive os vídeos, com um destaque especial para o professor conteudista ou coordenador da disciplina. Este, ciente de como se dá o processo de ensino-aprendizagem de uma língua visoespacial como a LIBRAS, precisa está atento aos conteúdos e vídeos disponíveis no AVA, e verificar as dificuldades na recepção dos discentes ainda durante a disciplina para dessa forma, intervir eficazmente na regulação das aprendizagens de seus alunos (PERRENOUD, 1999). Sobre o Monitoramento e Avaliação Moore (2007) coloca:

Pelo fato de o aluno estar distante do instrutor e de este normalmente estar longe da entidade administrativa, o sucesso de toda a iniciativa depende de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação. Para os instrutores somente pelo uso de materiais de avaliação e pela adoção de procedimentos criados pela instituição de ensino é que podem saber se seus alunos estão tendo dificuldades.

Diante do exposto, concluímos que apesar do consenso que na EaD os alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de uma relação interativa de troca de saberes; tutores e coordenadores têm um papel fundamental para a motivação, concretização e mediação do processo ensino e aprendizagem desses aprendizes, principalmente, por ser eles a escolherem os vídeos que darão suporte às disciplinas no AVA.

Referências Bibliográficas

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto N°. 5.800 de 08 de junho de 2006.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_...2006/2006/decreto/d5800.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEB. **Portaria Normativa n°10.** Abril, 2007.

COELHO, Miguel; SOVELA, Nelson. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer**. Disponível: em <http://www.sophia.org/tutorials/teoria-cognitiva-da-aprendizagem-multimedia-de-ric>. Acesso em: 14/12/2014.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Mayer, R. E. (2001). **Multimedia learning**. New York: Cambridge University Press.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão Integrada**. Cengage Learning, 2007.

PALANGE, Ivete. **Os métodos de preparação de material para cursos on-line**. In:

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1999.

PETERS, Otto. **A Educação a distância em transição**. Editora UNISINOS, 2006.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. **Avaliação do aprendiz em EAD**. In: LITTO, FredericMichael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.